



Benefícios da Hidroterapia Para Pessoas Com Doença De Parkinson: Uma Revisão da Literatura

Autor(es)

Luiz Henrique Alves Dos Santos
Daniel Pereira De Almeida
Pablo Alexandre Souza Marcioreto
Denise Utsch Teixeira
Lorena Cruz Resende
Victor Martins Aguilar Escobar
Lucas Prestes
Lysleine Alves De Deus
Diego De Carvalho Maia



Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O avanço epidemiológico contemporâneo, impulsionado pela melhor qualidade de vida e progressos médicos, resulta no aumento da longevidade e no envelhecimento populacional, acompanhado do crescimento das doenças crônicas, incluindo a Doença de Parkinson (DP), que afeta até 2% dos maiores de 60 anos e cerca de 4% dos maiores de 80 anos, totalizando mais de sete milhões de casos globalmente. A DP, marcada pela degeneração neuronal no mesencéfalo, prejudica o controle motor, impactando a mobilidade funcional. A hidroterapia emerge como um recurso terapêutico importante, explorando propriedades físicas da água para melhorar o tônus muscular, estabilidade postural e mobilidade. Apesar dos benefícios reconhecidos, há poucos estudos com diferentes modalidades de intervenção aquática e terrestre para pessoas com DP. A hidroterapia oferece vantagens significativas, como redução da fadiga muscular e melhoria do tônus, contribuindo para a funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes.

Objetivo

O objetivo geral deste estudo é descrever os principais benefícios da terapia aquática para pessoas que sofrem de DP. Os objetivos específicos incluem comparar a eficácia da terapia aquática com outras intervenções disponíveis, determinar qual delas é mais benéfica para essa população específica e identificar os efeitos específicos da hidroterapia nesse contexto particular.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão da literatura com uma abordagem analítica e metodologia descritiva. Foram utilizados recursos da internet e consultadas as seguintes bases de dados: PubMed, BVS, PEDro e Cochrane Library. Os

Anhanguera



descritores iniciais foram buscados na lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tanto em inglês e em português, utilizando o operador booleano AND. Os principais estudos incluídos foram Ensaios Clínicos, Ensaios clínicos randomizados e Revisões Sistemáticas. Outros estudos com diferentes metodologias foram utilizados para fornecer contexto ao artigo. Para garantir a relevância e atualidade das fontes utilizadas neste estudo, foram selecionados exclusivamente artigos publicados no período de 2013 a 2024. Estudos que não estavam diretamente relacionados aos objetivos propostos e que não se alinhavam com o tema da pesquisa foram excluídos da análise.

Resultados e Discussão

A DP é uma condição neurodegenerativa crônica que afeta milhões globalmente, gerando impactos na qualidade de vida. Sintomas motores e não motores, como tremores e depressão, apresentam desafios no manejo clínico. A DP envolve a morte de neurônios dopaminérgicos, prejudicando o controle motor e causando dificuldades na mobilidade funcional. A hidroterapia é eficaz para pacientes com DP, reduzindo fadiga muscular e melhorando o tônus muscular. Estudos destacam seus efeitos positivos na qualidade de vida, redução de quedas e da oscilação do centro de pressão. Intervenções em ambientes aquáticos melhoraram amplitude de movimento e resistência muscular, contribuindo para o equilíbrio postural e propriocepção. Com sessões em piscinas aquecidas, aproveita-se as propriedades físicas da água para promover respostas fisiológicas benéficas, melhorando o controle do equilíbrio e a capacidade funcional dos pacientes com DP.

Conclusão

A hidroterapia emerge como uma promissora abordagem terapêutica na luta contra a DP. Estudos mostram melhorias significativas na instabilidade postural e risco de quedas, além de fortalecimento muscular e estímulo proprioceptivo. Sob a orientação de terapeutas especializados, os pacientes exploram novas possibilidades de movimento, redefinindo capacidades físicas e emocionais. A hidroterapia não só oferece benefícios físicos, mas também psicossociais. No entanto, estudos mais detalhados e prolongados são necessários.

Referências

- CAMARGO, Paloma Cristina; BOHRER, Amanda Juliana; TANAKA, Carlos Eduardo Yukio. Influência da fisioterapia aquática no tratamento de parkinsonianos. FAG REVISTA DA SAÚDE (FJH), v. 1, pág. 79-83, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35984/fjh.v3i1.267>
- VOLPE, D; GIANTIN, MG; MAESTRI, R; FRAZZITTA, G. Comparing the effects of hydrotherapy and land-based therapy on balance in patients with Parkinson's disease: a randomized controlled pilot study. Clinical Rehabilitation. 2014;28(12):1210-1217. DOI:10.1177/0269215514536060.
- VOLPE, D; GIANTIN, MG; MANUELA, P; et al. Water-based vs. non-water-based physiotherapy for rehabilitation of postural deformities in Parkinson's disease: a randomized controlled pilot study. Clinical Rehabilitation. 2017;31(8):1107-1115. DOI:10.1177/0269215516664122.

